

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão

## **SORRISO VOLUNTÁRIO: A TRAJETÓRIA DE TRES ANOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE A ALEGRIA DO CUIDAR<sup>1</sup>**

**Cristiane Barelli<sup>2</sup>, Rita De Cássia Do Rosario Nunes<sup>3</sup>, Gilberto Da Luz Barbosa<sup>4</sup>, Amanda Bitencourt<sup>5</sup>, Diandra Genoveva Sachetti<sup>6</sup>, Tainara Dorniel<sup>7</sup>.**

<sup>1</sup> SORRISO VOLUNTÁRIO: UM PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE A ALEGRIA DO CUIDAR

<sup>2</sup> Mestre em Ciências Farmacêuticas, Doutoranda em Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras/ Universidade de Passo Fundo, Brasil)

E-mail: barelli@upf.br.

<sup>3</sup> Médica, Especialistas em Pneumologista Pediátrica, Doutora em Pneumologia, Professora da Faculdade de Medicina da UPF, Integrante do Quadro de Professores Extensionistas, Colaboradora do Projeto de Extensão Sorriso Voluntário.

<sup>4</sup> Médico, Infectologista, Mestre, Chefe do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital São Vicente de Paulo, Professor Extensionista da Faculdade de Medicina da UPF, Consultor do Projeto de Extensão Sorriso Voluntário.

<sup>5</sup> Acadêmica de Medicina da UPF, Extensionista voluntária do Projeto.

<sup>6</sup> Acadêmica de Odontologia da UPF, Bolsista de Extensão do Programa PAIDEX.

<sup>7</sup> Acadêmica de Farmácia da UPF, Bolsista de Extensão do Programa PAIDEX.

Sorriso voluntário (SV): um projeto de extensão sobre a alegria do cuidar. Esse lema tem norteado nossas ações, que tem como alicerces a Política Nacional de Humanização (PNH) e o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNPS). Por meio dessas duas estratégias governamentais é necessário que os espaços de formação e os de assistência à saúde repensem suas práticas e as alinhem aos princípios da integralidade do cuidado em saúde, explicito nos princípios do Sistema Único de Saúde.

Os avanços no desenvolvimento tecnológico e científico, especificamente na área da saúde, responsável por qualificar as abordagens diagnósticas e terapêuticas ao longo dos anos, podem, incoerentemente, comprometer o foco da relação entre a equipe de saúde e o sujeito da atenção, propiciam que as emoções, as angústias, as crenças e os valores da pessoa cuidada fiquem num plano secundário. Também podem induzir o profissional a agir mecanizado, afastado do escopo do seu trabalho: a vida e/ou a dor da pessoa, por vezes fragilizada pela doença e pelo cuidado em si. Por consequência, podem prejudicar o componente humano das relações, uma vez que o ato de cuidar não se esgota no processo técnico, posto que necessita de sensibilidade, alteridade, respeito, empatia e compaixão entre o sujeito que cuida e o sujeito que está sendo cuidado (BOFF, 2014; TAKAHAGUI et al., 2014).

O Sorriso Voluntário, projeto de extensão institucionalizado na Universidade de Passo Fundo (UPF), completa no ano de 2016 três anos de atuação no Hospital São Vicente de Paulo (HSVP). Professores, acadêmicos, funcionários e voluntários da comunidade deixam de lado as roupas do dia a dia para se transformarem em palhaços que levam um pouco de alegria e descontração para aqueles que dependem de tratamento de saúde no ambiente hospitalar, bem como aos seus acompanhantes/ familiares e equipes de saúde que trabalham na instituição. O objetivo deste relato

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão

de experiência é publicizar os avanços alcançados com o projeto SV nesta trajetória de três anos, enfatizando sua importância na formação acadêmica.

Outro aspecto relevante que surge como demanda para a continuidade do projeto é a necessidade do hospital implementar os protocolos de segurança do paciente, que é definida como a redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde (Portaria Nº 529, de 1º de abril de 2013). Em reunião de avaliação entre a equipe do projeto Sorriso Voluntário com a chefia de enfermagem do HSVP e representantes da Comissão de Humanização do hospital definimos que estes protocolos podem ser potencialmente divulgados através das estratégias lúdicas do nosso projeto de extensão.

Tudo começou pela iniciativa de dois estudantes de medicina que desejavam desenvolver intervenções no ambiente hospitalar para amenizar o sofrimento dos pacientes, qualificar a relação medico-paciente e promover a humanização na saúde. A coordenadora do projeto entendeu que essa seria uma oportunidade ímpar de concretizar a aprendizagem interprofissional, que desde o ano 2000 eram sinalizadas pelas diretrizes curriculares nacionais da área da saúde estabelecidas pelos Ministérios da Educação e da Saúde.

O conceito de educação interprofissional (EIP) adotado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é quando dois ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si para a efetiva colaboração e melhora dos resultados na saúde. O projeto SV permite essa interlocução entre diferentes cursos e áreas do conhecimento, por meio de experiências lúdicas e que enfatizam a importância da humanização na área da saúde. O objetivo geral do projeto é promover uma comunicação sensível entre os extensionistas e pacientes, familiares e profissionais por meio de estratégias lúdicas (terapia do riso, música e contação de histórias), tornando a relação profissional de saúde-paciente mais humanizada, segura e integral.

As atividades do SV ocorrem em um hospital de grande porte de Passo Fundo,RS, e participam do projeto: estudantes do ensino médio, graduação e pós-graduação; profissionais das instituições envolvidas; e voluntários da comunidade. As equipes de “palhaços” são compostas por oito a dez membros, caracterizados, que interagem com pacientes, familiares e profissionais (Figura 2).

São três equipes de trabalho, que desenvolvem ações em turnos e dias da semana diferentes, quinzenalmente, em três enfermarias de adultos e no setor de hemodiálise. As invasões são planejadas com antecedência, buscando estratégias lúdicas que podem divertir os beneficiados e que tenham como temática de fundo a segurança do paciente. Por exemplo, em 2015, foi realizada uma ação especial com os funcionários do hospital para sensibilizar e conscientizar as equipes para higienização das mãos como prática segura e preventiva de infecções relacionadas à assistência a saúde. Cada equipe tem autonomia e autogerenciamento para propor suas intervenções, porém mensalmente são realizados treinamentos e oficinas para desenvolvimento das habilidades artísticas e culturais, tais como: oficina de arteterapia, expressão corporal, empatia, contação de histórias, debate sobre enfrentamento da morte, entre outros. Os instrutores são professores consultores ou convidados e parceiros do projeto.

Em 2014 o projeto abrangia quatro cursos da área da saúde; depois incluiu membros dos cursos de Letras e de Música. Nos anos seguintes ampliou para 10 cursos de graduação (seis da área da saúde), 2 de pós-graduação e o ensino médio. Nesta trajetória de três anos de atividades as potencialidades reveladas pelo SV emergem em três vertentes: o alcance junto ao hospital parceiro

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XVII Jornada de Extensão

(aproximadamente 5.000 beneficiados diretos a cada ano, sem incluir as “invasões de sorrisos” especiais); o apoio institucional da instituição de ensino, que viabiliza recursos e bolsas de extensão, promovendo a curricularização da extensão; e a efetivação de práticas pedagógicas que asseguram a EIP, por meio de uma formação crítica e transformadora. O SV também oportuniza o desenvolvimento de habilidades e competências culturais dentre os estudantes, privilegiando a aprendizagem compartilhada e valorização de saberes nos diferentes níveis de formação.

A seguir apresentamos alguns depoimentos de informantes-chave que revelam o significado do projeto.

A vice-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários da UPF enfatiza a alegria de poder comemorar mais um aniversário do projeto. “Esse é um projeto que nasce do curso de Medicina e hoje é multiprofissional, abrangendo outros cursos da Universidade, alunos do ensino médio e pessoas da comunidade. Ele trabalha com o grupo de humanização do HSVP e tem como objetivo aprofundar as relações humanas”. Para ela estas atividades são importantes tanto para as pessoas que se encontram em situação de sofrimento, quanto para os futuros profissionais da área da saúde.

O diretor da Faculdade de Medicina da UPF, unidade acadêmica na qual o projeto está sediado, acredita que os resultados das atividades do grupo se estendem para todos aqueles que de alguma forma podem acompanhar. “Sempre digo para os meus alunos até hoje que a chegada, o acolhimento de um paciente, é tão importante quanto a decisão cirúrgica que terão no centro cirúrgico. A Faculdade de Medicina, hoje muito envolvida com a graduação, a pesquisa e a extensão, também está muito preocupada com o exercício da cidadania dos alunos”, reforçou.

O administrador do HSVP também ressaltou a importância do Sorriso Voluntário para todas as pessoas que circulam pelo hospital. Diariamente, circulam pelo HSVP entre 8 a 10 mil pessoas. “Faz muito bem para as pessoas, os funcionários e os trabalhadores receberem a alegria e o sorriso”. “Nesses três anos de Projeto, atingimos cerca de seis mil pacientes, seis mil familiares ou cuidadores, novecentos profissionais e duzentos extensionistas, de diferentes cursos. Os números até assustam pelo volume, mas sem dúvida nenhuma, cada sorriso, cada momento será sempre único para nós ‘palhaços amadores’, e certamente, para os beneficiados do projeto. Passa a ser uma missão de vida”, avalia a coordenadora do projeto. Segundo ela, os desafios não são poucos. “Manter a motivação dos participantes, priorizar o conteúdo de nossas ações lúdicas, que se baseiam na humanização do cuidado em saúde e na segurança do paciente e lidar com a rotatividade dos estudantes, que a cada semestre muda o horário das aulas e limita a participação, são alguns. Mas enfrentamos tudo isso graças ao apoio institucional da UPF do HSVP e de outros parceiros que nos auxiliam com as oficinas de formação e com a documentação fotográfica das nossas ações, viabilizando o desenvolvimento do projeto. Também temos que tirar o chapéu à dedicação dos extensionistas que pesquisam e ensaiam músicas, histórias e piadas, com muita criatividade para levar um pouco de alegria ao espaço hospitalar”, salienta a coordenadora.

“Participar do Projeto Sorriso Voluntário, para mim, é um prazer imenso. Sinto-me renovada a cada ‘invasão de sorrisos’. Ver a alegria estampada no rosto dos pacientes é algo indescritível, faz bem para eles, mas nós, enquanto ‘palhaços da alegria’, também somos contagiados com esta felicidade. É um prazer enorme participar deste projeto maravilhoso. Obrigada Sorriso Voluntário.”, afirma a funcionária da UPF que integra a equipe desde março de 2016.

“Antes de fazer parte do Projeto eu imaginava que aqueles rostos pintados e piadas improvisadas eram só uma forma de distração, de tirar do tédio aqueles que ficam semanas hospitalizados. Eu me

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XVII Jornada de Extensão

enganei. Vestir uma peruca e por um sorriso no rosto é uma lição de vida. Nós, os voluntários, aprendemos muito durante o projeto porque ele ilustra muito bem tudo o que se ouve sobre humanização durante a graduação, nos tornamos pessoas melhores, assim como futuros profissionais com um olhar mais abrangente, multidisciplinar. Então, o Sorriso Voluntário não é apenas arrancar sorrisos, é de fato aprender na prática o valor da vida. Me sinto muito feliz fazendo parte dele, a cada invasão sinto que o ambiente nos quartos visitados muda, se torna mais leve, e que os voluntários saem com a mente mais aberta.”, relata a Acadêmica do Curso de Odontologia, bolsista de extensão do projeto.

“Desde que entramos no Sorriso Voluntário, em abril de 2015 como bolsistas Paidex Jr., além de nos sentirmos muito bem recepcionadas por todos os participantes do projeto, começamos a enxergar com maior sensibilidade a importância desse tipo de programa para o bem-estar tanto dos pacientes quanto dos profissionais. Através de ações lúdicas, conseguimos nos aproximar das pessoas com maior facilidade e abrir espaço para um ambiente descontraído, diferente da rotina hospitalar. O Sorriso Voluntário, por ser integrado por pessoas dispostas a se doar - mesmo sem grande preparação artística - propicia significativo crescimento a todos os envolvidos e garante maior espontaneidade durante as ações, sem dúvida está sendo uma grande oportunidade para nós.”, depoimento das Estudantes do Integrado-UPF, de 16 anos, e que são Bolsistas Paidex Jr do Projeto. Outros resultados impactantes foram marcando essa trajetória: premiação de um vídeo na modalidade curta-metragem; fotografias premiadas em congressos da área da saúde; realização de exposições fotográficas sobre a temática da comunicação sensível no cuidado em saúde e cuidados paliativos; realização de oficinas formativas voltadas aos extensionistas do projeto e outros interessados; apresentação de trabalhos em eventos científicos e de extensão; elaboração e submissão de artigo científico para periódico de extensão; implementação da disciplina eletiva no curso de medicina sobre Comunicação Sensível; parceria interinstitucional com outra IES para assessorar a implementação de projeto semelhante em outro hospital do município; motivação inicial para o desenvolvimento de uma tese de doutorado que buscará investigar o uso da fotografia como tecnologia leve de cuidado humanizado na oncologia.

Os pacientes hospitalizados, bem como seus cuidadores, passam a maior parte do tempo ociosos, sem atividades que mudam o foco do problema/ doença para uma postura mais proativa frente ao seu tratamento. Poucas são as ofertas disponibilizadas pelos hospitais para amenizar a angústia do período de internação. Em alguns casos, a própria situação clínica do paciente não permite que ele interaja com outras pessoas.

Há também um nível de tensão importante nas enfermarias, com sobrecarga de tarefas, que pode estressar a equipe de saúde, que nem sempre tem espaços e momentos lúdicos para qualificar o clima organizacional. Algumas evidências da literatura demonstram que as estratégias lúdicas como a terapia do riso, a palhaçaria e a contação de histórias tornam o ambiente hospitalar mais "humano", mais prazeroso e menos estressante.

Concluimos que a EIP de competências relacionais entre os acadêmicos, inclusive abrangendo estudantes do ensino médio, permite a problematização da qualidade do cuidado em saúde na perspectiva da humanização, da segurança do paciente e da integralidade. Outro aspecto relevante é que o projeto beneficia os profissionais que atuam nestes espaços com os momentos de alegria promovidos pelos extensionistas, em um movimento de autotransformação e de ressignificação de práticas no ambiente hospitalar.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão

#### Referências

- BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 248p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização HumanizaSUS. Brasília:Ministério da Saúde, 2004. 32p.
- BRASIL. Portaria Nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). 2013.
- FONTOURA, R. T.; MAYER, C.N. Uma breve reflexão sobre a integralidade. Rev Bras. Enferm., Santo ÂngeloRS v. 59, n 4, 2006 Disponível em: Acesso em: 10 out. 2010.
- FORMOZO, Gláucia A. et al. As relações interpessoais no cuidado em saúde :uma aproximação ao problema. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2012.
- FRANCANI, Giovana Müller et al. Prescrição do dia: infusão de alegria.Utilizando a arte como instrumento na assistência à criança hospitalizada. Rev.LatinoAm.Enfermagem [online]. 1998, vol.6, n.5, pp. 2733.
- GÓMEZ, M.C.R. et al. Terapias complementarias em los cuidados. Humor y Risoterapia,. v.14, 2005.
- LAMBERT, Dr. Eduardo. A Terapia do Riso: A Cura pela Alegria. 8ª ed. São Paulo: Editora Pensamento Cultrix, 2000.
- TAKAHAGUI, F. et al. MadAlegria - Estudantes de medicina atuando como doutores- palhaços: estratégia útil para humanização do ensino médico? Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, p. 120-126, 2014.
- WAAL F. A era da empatia: lições da natureza para uma sociedade mais gentil. Tradução Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras; 2010.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão



"Invasão de sorrisos" na beira do leito.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão



Síntese dos resultados alcançados nos tres anos de desenvolvimento do Projeto de Extensão Sorriso Voluntário.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão



Fotografia premiada em evento nacional.